

# Rumo ao ensino de outro modelo de jornalismo: uma proposta de inovação educativa

Daniela Lazcano-Peña

*Professora da Escola de Jornalismo da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile). Doutora em Comunicação e mestre em Estudos Avançados em Comunicação Social. Especialista em Comunicação Social, jornalista e graduada em Comunicação Social. Diretora do projeto Colectivo Universitario de Vinculación y Comunicación Ciudadana (Cuvic). E-mail: daniela.lazcano@pucv.cl*

María Paz Gálvez-Pereira

*Jornalista e graduada em Comunicação Social na Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile). Especialista em Ciências Humanas, no tema Estudios Latinoamericanos, da Universidad de la República (Uruguay). Coordenadora do projeto Colectivo Universitario de Vinculación y Comunicación Ciudadana (Cuvic). E-mail: maria.galvez@pucv.cl*

**Resumo:** É possível ensinar e pensar no Jornalismo mais além dos espaços e rôis tradicionais (meio de comunicação, organizações públicas e empresas)? Com esta pergunta como eixo, neste texto apresentamos a experiência do projeto Cuvic da Escola de Jornalismo da Pontificia Universidade Católica de Valparaíso, lugar que, através do voluntariado vincula os seus estudantes aos estabelecimentos escolares, e organizações do terceiro setor para a implementação de projetos comunicacionais e jornalísticos. Por meio de comunicação de entrevistas, observamos que os e as estudantes participantes identificam no Cuvic uma proposta de Jornalismo não hegemônica, e o serviço da cidadania e do desenvolvimento social, territorial e comunitário.

**Palavras-chave:** ensino do jornalismo; inovação educativa; modelos de jornalismo; metapesquisa em comunicação.

**Abstract:** Is it possible to teach and think about Journalism beyond traditional spaces and roles (media, public organizations and companies)? Taking this question as a key idea, in this text we present the experience of the Cuvic project of the School of Journalism of the Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, a proposal that links students with schools, and third Setor organizations for the implementation of communicational and journalistic projects through volunteering. Through interviews, we observed that the participating students identify in Cuvic a proposal of non-hegemonic journalism, at the service of citizenship and of social, territorial and community development.

**Keywords:** journalism teaching; educational innovation; journalism models; metaresearch in communication

Recebido: 19/07/2018

Aprovado: 28/09/2018

## 1. INTRODUÇÃO

As escolas de Jornalismo não são só um espaço de aprendizagem teórica e prática, mas também um espaço de construção de modelos profissionais<sup>1,2,3</sup>: ao longo de assinaturas e planos formativos vão (co)construindo ou apresentando aos estudantes, de maneira explícita ou implícita, uma noção do Jornalismo e seu rol profissional.

A relação entre modelos profissionais e ensino do jornalismo é a motivação deste trabalho: qual olhar sobre o Jornalismo está presente no ensino universitário no Chile? E, – após evidenciar o predomínio de uma perspectiva centralizada nos meios de comunicação de comunicação e nas organizações públicas e privadas com fins lucrativos – é possível promover uma forma diferente de compreender e exercer a profissão?

Com base nestas perguntas conjugamos os resultados de duas experiências que foram implementadas na Escola de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso (PUCV). Por um lado, o projeto Metapesquisa da Comunicação no Chile (Fondecyt COD 11160842), direcionado a análise da pesquisa e do ensino do Jornalismo e da Comunicação no país, e cujos resultados evidenciam o predomínio de um olhar centralizado no exercício nos meios de comunicação de comunicação e plataformas tradicionais, e no trabalho com organizações do primeiro e segundo setor. Por outro, o projeto Cuvic, iniciativa que promove o trabalho colaborativo e voluntário entre estudantes de Jornalismo e organizações sociais, e que é percebido, pelos próprios estudantes participantes, como um espaço para fazer e pensar jornalismo, além do discurso hegemônico.

## 2. CONCEITOS E CONTEXTO

No Chile, 27 universidades –das 54 existentes no sistema de educação superior – ensinam jornalismo em nível de Licenciatura. Nosso interesse pelo ensino do jornalismo se enquadra em uma linha de pesquisa maior orientada ao conhecimento disciplinar da Comunicação como campo de acadêmico. Vassallo de Lopes conceitua o campo acadêmico da Comunicação como “um conjunto de instituições de educação superior destinadas ao estudo e ao ensino da comunicação, onde se produz a teoria, a pesquisa e a formação universitária dos profissionais da comunicação”<sup>4</sup>, noção dividida, por sua vez, em três subcampos: científico: referido às práticas de produção de conhecimento; educativo: referido às práticas de reprodução desse conhecimento, mediante a ensino universitário de matérias que estão relacionadas com a comunicação; e profissional: referido às práticas de aplicação do conhecimento e que promove vínculos com o mercado de trabalho.

A relação entre estes subcampos sustentaria o desenvolvimento da Comunicação “como um campo de práticas institucionalizadas de produção (pesquisa), reprodução (ensino) e circulação de capital e poder científicos”<sup>5</sup>.

1. SHOEMAKER, Pamela; REESE, Stephen. **Mediating the message in the 21st century: a media sociology perspective**. New York: Routledge, 2013.

2. SANTOS-SAINZ, María. Os imaginários dos futuros jornalistas na França. **Revista Latina de Comunicação**, Tenerife, n. 68, p. 145-166, 2013. Disponível em: [http://www.revistalatinaccs.org/068/paper/972\\_Bordeaux/06\\_Santos.html](http://www.revistalatinaccs.org/068/paper/972_Bordeaux/06_Santos.html). Acesso em: 13 mar. 2017.

3. MELLADO, Claudia; SCHERMAN, Andrés (org.). **Estudantes de Jornalismo no Chile: percepção sobre a profissão, seu futuro laboral e o desempenho dos meios de comunicação**. Valparaíso: Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso; Santiago: Universidade Diego Portales, 2015. Disponível em: [http://periodismoucvc.cl/wp-content/uploads/2015/08/Informe-FINAL\\_Estudiantes-de-Periodismo-en-Chile.pdf](http://periodismoucvc.cl/wp-content/uploads/2015/08/Informe-FINAL_Estudiantes-de-Periodismo-en-Chile.pdf). Acesso em: 15 mar. 2017.

4. VASSALLO DE LOPES, María Inmacolata. Reflexões sobre o estatuto disciplinar do campo da comunicação. In: VASSALLO DE LOPES, María Inmacolata; FUENTES NAVARRO, Raúl (ed.). **Comunicação: campo e objeto de estudo: perspectivas reflexivas latino-americanas**. Tlaquepaque: Instituto Tecnológico e de Estudios Superiores de Occidente, 2010, p. 44.

5. *Ibidem*, p. 47.

Com base nestes pressupostos, revisar o ensino universitário do Jornalismo no Chile, nos permite identificar que noção da profissão reproduz e legitima a própria comunidade acadêmica: quais modelos ou olhares do jornalismo apresentam aos seus estudantes e quais estão ausentes e invisíveis.

Considerando estes conceitos como base, no marco do projeto “Pesquisa em Comunicação no Chile: estado da arte e análise das características e projeções da comunidade científica nacional” (COD 11160842) se realizou uma revisão, por meio de comunicação de análise de conteúdo, das grades curriculares e os textos de apresentação pública (perfis de formado, missão, visão, habilidades do formado, entre outros) dos 27 programas de grau em jornalismo que se ofertam no Chile, na atualidade.

Da análise realizada vemos, como era de esperar, o reconhecimento unânime dos meios de comunicação como o espaço predominante para o exercício profissional do jornalista (100%), seguido pelas organizações (92,5%) e a academia (25,9%). Para os objetivos deste trabalho, resulta interessante observar que, de maneira específica, no exercício em meio de comunicação tem uma distribuição concentrada nos formatos tradicionais (imprensa escrita 16 referências, rádio e televisão 15 referências) e um predomínio dos suportes digitais (20 referências).

No exercício profissional em organizações, e considerando como classificação a divisão entre Primeiro Setor/Estado; Segundo Setor/Organizações privadas lucrativas; e Terceiro Setor/Organizações da sociedade civil definidas por uma dupla negação do lucro e do governo<sup>6</sup>, observamos referências maioritárias em direção ao Segundo Setor (18 referências), ao “Empreendimento” (12 referências) – que implica a autogestão como possibilidade futura de desempenho profissional –, e ao Primeiro Setor (11 referências).

Em contrapartida, encontramos só uma referência a rádios comunitárias como possibilidade profissional nos meios de comunicação (3,7% em N=27), e três referências ao Terceiro Setor no caso das organizações (12% em n=25; e a 11,1% em N=27).

Ao analisar as grades curriculares, um panorama similar: do total de disciplinas que foram observadas (n=1.513), só duas, em duas universidades diferentes, explicitam um enfoque social ou comunitário: “*Rádios comunitárias*” e “*Prática profissional comunitária*”, equivalentes ao 0,13% do total de cursos que foram observados.

Assim, o modelo profissional declarado na ensino universitário do Jornalismo no Chile estaria marcado por uma ênfase no exercício em meios de comunicação tradicionais, organizações estaduais e privadas, e o fomento ao desenvolvimento de empreendimentos jornalísticos autogeridos (sem especificar se se inscrevem em uma lógica tradicional ou alternativa), enquanto só se observa de maneira minoritária a referência aos exercícios jornalísticos não hegemônicos ou alternativos, como seriam as perspectivas do tipo cidadão, público, comunitário ou participativo<sup>7,8,9</sup>.

Diante deste quadro, e como uma forma de avançar à incorporação destes outros olhares ao ensino universitário do jornalismo, surge o Projeto Cuvic,

6. JEREZ, Ariel; REVILLA BLANCO, Marisa. O terceiro setor: uma revisão introdutória a um conceito polêmico. *Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 4, n. 2, p. 3-22, 1998, p. 7. Disponível em: [http://eprints.ucm.es/39795/1/EL%20TERCER%20SECTOR\\_%20una%20revision%20introdutoria%20a%20un%20concepto.pdf](http://eprints.ucm.es/39795/1/EL%20TERCER%20SECTOR_%20una%20revision%20introdutoria%20a%20un%20concepto.pdf). Acesso em: 3 mar. 2018.

7. MESO, Koldobika. Jornalismo cidadão: vozes paralelas à profissão jornalística. *Chasqui*, Quito, n. 90, p. 4-13, 2005. Disponível em: <http://www.revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/234/242>. Acesso em: 15 mar. 2017.

8. CYTRYNBUM, Alicia. *Periodismo social*: uma nova disciplina. Buenos Aires: La Crujía, 2009.

9. MIRALLES, Ana María. O jornalismo como ciência social. *Comunicação*, Medellín, n. 27, p. 53-62, 2016. Disponível em: <https://revistas.upb.edu.co/index.php/comunicacion/article/view/6250>. Acesso em: 13 maio 2018.

experiência de inovação formativa, realizada pela Escola de Jornalismo da PUCV, e que promove o trabalho colaborativo e voluntário entre estudantes de grau e organizações sociais do Setor de Placilla, em Valparaíso – lugar onde está localizada a Escola – através de instituições que fortaleçam as dimensões jornalística e comunicacional da gestão destas organizações.

Durante seu primeiro ano de execução (2017), o Cuvic trabalhou com 12 estudantes e quatro organizações do sector: uma associação de moradores de meio de comunicação-ambiental; um centro cultural e um museu centralizado na história e identidade local; uma escola pública; e um movimento social para a reconstrução da estrutura social de Placilla.

O caráter de inovação educativa do Cuvic se resume por ser uma experiência formativa não formal e fora da sala de aula. Esta proposta se apoia em uma concepção da educação como processo sociocultural no qual participam diversos atores, formalmente e informalmente, e que transcende à Universidade como espaço institucional do processo educativo.

Neste sentido, recorreremos a reflexão de Flecha, Padrós e Puigdemívol, quem propõem que “a aprendizagem já não depende tanto do que ocorre na aula como das interações que se estabelecem em todos os contextos em que as pessoas intervêm: colégio, domicílios, bairro, clube esportivo, meios de comunicação de comunicação, etc. Ter um sentido crítico o ser capaz de refletir e adotar uns critérios claros para argumentar e atuar são, hoje, as ferramentas mais importantes que a capacidade de armazenar muitos dados”<sup>10</sup>. Embora os autores se centralizam no contexto escolar, acreditamos que suas reflexões podem se aplicar ao processo educativo dos universitários.

### 3. METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar a valorização que os estudantes outorgam ao Cuvic em seu processo formativo e concepção do rol profissional a partir da sua experiência subjetiva, se trabalhou com um enfoque qualitativo. Em março de 2018 foram realizadas entrevistas semiestruturadas, em duplas, segundo a afinidade pessoal dos entrevistados, para criar um espaço de maior comodidade a estes (Tabela 1). As perguntas foram: (1) Por que você se interessou em participar do Cuvic?; (2) O Cuvic gerou alguma contribuição para você?; e (3) Você acredita que o Cuvic é um aporte na formação profissional?

Ao serem aplicadas as entrevistas, foi realizada uma análise de conteúdo temático para identificar e categorizar as temáticas emergentes e as significações ou os atributos associados. Esta técnica de interpretação a trabalhamos em dois enfoques de aproximação aos dados e três fases. Sobre os enfoques, no primeiro, de tipo *dedutivo*, e considerando os objetivos de pesquisa, selecionamos aqueles fragmentos (parágrafos, citações) das respostas que abordaram as temáticas a analisar. No segundo, de tipo *indutivo*, e em base aos princípios da *teoria fundamentada* de Glaser e Strauss<sup>11</sup>, realizamos a primeira fase de análise,

10. FLECHA, José Ramón; PADRÓS, María; PUIGDELLÍVOL, Ignasi. Comunidades de aprendizagem: transformar a organização escolar a serviço da comunidade. **Organização e Gestão Educativa**: revista do Fórum Europeu de Administradores da Educação, Bilbao, v. 11, n. 5, p. 4-8, 2003, p. 2.

11. GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. **The discovery of Grounded Theory**: strategies for qualitative research. New Brunswick: Aldine Transaction, 2006.

baseada em uma *codificação aberta* dos fragmentos de texto já selecionados. Nesta codificação identificamos todas as temáticas emergentes que resultaram significativas para responder aos objetivos de estudo.

**Tabela 1: Amostra de aplicação entrevista**

Código entrevistado	Sexo	Idade (anos)	Ano de carreira em 2017
Eo1	H	19	Primeiro
Eo2	H	23	
Ea3	M	22	
Eo4	H	22	
Ea5	M	21	Segundo
Ea6	M	20	
Ea7	M	20	
Ea8	M	22	Terceiro
Eo9	H	23	Quarto
Ea10	M	22	
Ea11	M	25	Quinto
Ea12	M	23	

Fonte: Elaboração própria.

A segunda fase considerou a *reorganização semântica*, onde agrupamos, por afinidade conceptual, as temáticas emergentes. Finalmente, e em base à reorganização semântica, se realizou uma *recodificação e configuração de um mapa* de categorias conceituais associadas em três níveis: (1) *Categorias* ou temáticas principais identificadas como âmbitos de resposta às perguntas/os objetivos de pesquisa; (2) *Subcategorias* ou temáticas de afinidade conceitual que configuram uma resposta à categoria principal; e (3) *Significações ou atributos* que dotam de conteúdo específico (como a valorização ou a caracterização) cada subcategoria, e que se identificam com base ao respaldo das citações ou *lexias* textuais dos que foram entrevistados (Tabela 2).

**Tabela 2: Mapa de categorias, subcategorias e atributos**

Categoria	Subcategorias	Significações ou atributos associados
Habilidades adquiridas	Habilidades técnicas	Produção audiovisual
		Comunicação em organizações
		Design, aplicação e análise de informes
		Docência
	Habilidades comportamentais	Desplante e autoconfiança
		Trabalho em equipe
Gestão do tempo		

Continua...

**Tabela 2: Continuação**

Categoria	Subcategorias	Significações ou atributos associados
Experiência de aprendizagem	Comunidade de aprendizagem	Trabalho coletivo entre estudantes
		Aprendizagem mútua e diálogo
		Qualidade do ambiente de trabalho
		Diversidade do grupo
		Relação com os professores
		Criação de comunidade
	Experiência pré-profissional	Olhar profissional para o futuro
		Oportunidade de ensaio e avanço profissional
	Aprendizagem situado	Aplicação de conhecimentos teóricos
		Experiência que dá sentido à formação
	Universidade que sai da aula e se vincula com seu entorno	Conhecimentos ao serviço de outros
		Aprender das organizações
		Vínculo com a comunidade e seu território
	Valorização do voluntariado	Espaço de gratificação pessoal
		Espaço de formação integral
Projeto de mudança social		
Modelo de Jornalismo	Jornalismo não só meio de comunicação	Comunicação em organizações
	Prática não hegemônica do jornalismo	Comunicação com as pessoas
		Resignificar o importante
		Dinamizador da estrutura social
	Espaços profissionais não hegemônicos	Jornalismo em vínculo com o território
		Jornalismo a escala local

Fonte: Elaboração própria.

## 4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.1. Habilidades adquiridas

Os estudantes valorizam o Cuvic como um lugar de desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais. Como *habilidades técnicas*, compreendemos aquelas aprendizagens que são declaradas sobre conhecimentos e habilidades que são vinculadas de maneira específica com os afazeres profissional: (1) *Docência*, por meio de comunicação da implementação de oficinas de jornalismo escolar; (2) *Design, aplicação e análise de relatórios*, em especial, para o trabalho de avaliação de redes sociais; (3) *Comunicação organizacional*, pelo trabalho direto com organizações; e (4) *Produção Audiovisual* através de ações como o manejo de câmera, coordenação de gravações e, sobretudo, edição, aprendizagem dos mais valorizados pelos estudantes.

Embora, estes conhecimentos são parte do currículo da carreira (exceto à Docência, que só a desenvolveram – eventualmente – quem exercem tarefas de assistente) os estudantes valorizam sua aprendizagem precoce no processo formativo e o espaço em que estas se aplicam (organizações do terceiro setor).

*Agora estou vendo Comunicação Organizacional, que eu digo o “âmbito Cuvic”, porque estão nos ensinando a trabalhar com as organizações, que são coisas que já fizemos ano passado. (Ea6)*

Outras aprendizagens que foram declaradas são transversais ao âmbito laboral e pessoal – *Habilidades comportamentais* – como (1) *Gestão do tempo* e a possibilidade de compatibilizar o voluntariado com outras atividades; (2) *Trabalho em equipe* como metodologia de funcionamento característico e permanente do projeto; e (3) *Desplante e autoconfiança* pela interação dentro da mesma equipe e com as organizações.

*Como eu não tinha todo o tempo disponível para o Cuvic, era difícil para que eu dizer “quero estar aqui, mas não posso completamente”, então chegar a pôr esse limite em meu tempo, que eles também o aceitasse, e ter podido trabalhar diretamente com o Cuvic, foi positivo para mim. (Ea11, Gestão do tempo)*

*Todo o trabalho que fizemos, no ano, era muito grupal, muito de se escutar... e como eu sempre trabalho muito sozinha, me contribuiu para conhecer mais visões e que pudéssemos discuti-las. (Ea12, Trabalho em equipe)*

*Uma aprendizagem pessoal, foi o tema do contato com os outros, porque eu sou supertímido, muito nervoso, e pude aprender a me desenvolver um pouco mais. (Eo4, Desplante e autoconfiança)*

## 4.2. Experiência de aprendizagem

Além do conteúdo, os estudantes valorizam o processo de desenvolvimento destas habilidades, reconhecendo a geração de uma *Comunidade de aprendizagem*, e valorizando, positivamente, o *Trabalho coletivo* com os estudantes de diferentes cursos. Como na maioria das instituições de educação formal no Chile, os estudantes convivem na sala de aula com alunos da mesma idade e de avanço curricular, se interagem em um contexto formativo, não formal, com outros de diferentes idades e processos, foi interessante e enriquecedor.

*Íamos aprendendo das cosas que faziam nossos companheiros, dos Excel, de tabular dados... Aprendemos também das organizações. Assim, se aprende muitíssimo. (Ea5)*

Outros atributos, que foram reconhecidos, são o permanente *Diálogo e a aprendizagem mútua*, a *Qualidade do ambiente de trabalho*, e a *Diversidade do grupo de trabalho*.

*Para mim o Cuvic foi uma contribuição no sentido do trabalho coletivo, onde nos sentávamos em uma mesa para dar ideias, para trabalhar em conjunto, para escutarmos um ao outro. (Ea11)*

*É uma equipe humana muito diferente, ou seja, somos estudantes de todos os anos, trabalhando com professores e além disso, com ex-alunos, isso já é uma variante, muda muitas coisas. (Ea5)*

Os participantes avaliam como positiva a *Relação com professores* em um contexto diferente ao da aula. Este aspecto é reconhecido como inovador, pela possibilidade de gerar outro tipo de encontro e trabalho comum.

*[É positivo que na Escola] se esteja fazendo um projeto, com um novo olhar, sobre como nos relacionamos com os estudantes, com o território, e que seja um trabalho em conjunto com os professores. (Ea5)*

Finalmente, o Cuvic contribuiria à *Criação da comunidade*, no sentido de geração de vínculos, além da relação formal entre os estudantes, os professores e a comunidade de Placilla:

*A Escola, no fundo, não é para que somente uma pessoa que vá para estudar, mas sim tem outras coisas que podemos fazer e que geram comunidade, tanto entre os estudantes como com o território, neste caso. Eu acho que isso é uma boa contribuição. (Ea6)*

Por outro lado, os estudantes dizem que a participação deles no Cuvic significou uma *Experiência pré-profissional* valiosa, como (1) a contribuição ao *Olhar profissional para futuro*, ou seja, adquirir novas perspectivas sobre esta e, (2) a *Oportunidade de ensaio e avanço profissional*, para pôr em prática a profissão e “adiantar o caminho” em relação aos seus companheiros.

*Uma contribuição para mim é que me colocou nas práticas “imediatamente” com âmbitos da carreira, como o tema do manejo comunicacional que tem as mesmas organizações. É um tema que eu na verdade “compreendia”. (Ea3, Olhar profissional para o futuro)*

*[O que vemos nas aulas] o podemos praticar antes de, inclusive, estar trabalhando. Agora é talvez o momento de se equivocar ou aprender, na prática, porque depois vai ser remunerado quando alguém faz um trabalho como estes. (Eo1, Oportunidade de ensaio e avanço profissional)*

A *Aprendizagem situada* refere a uma das características que os estudantes observam no contexto do Cuvic: relacionar teoria e prática para uma aprendizagem pertinente e contextualizada à realidade do trabalho com organizações sociais. Neste sentido, destacam a (1) *Aplicação de conhecimentos teóricos* e a (2) *Experiência que dá sentido à formação*.

*É fácil estar na academia e auto reproduzir. É muito fácil, porque claro, tudo o que falamos são pressupostos também. E eu acho muito importante que esses pressupostos, também, possamos vê-los de diferentes formas, como aplicar a teoria ao final. (Ea12, Aplicação de conhecimentos teóricos)*

*Agora, recentemente, no “U” estão me passando comunicação organizacional e âmbitos pelo estilo, que tem a ver com organizações, e eu sinto que sem viver a experiência do Cuvic, não poderia entender ou dar sentido a esses âmbitos, como se os estivesse vendo pela primeira vez, sem nenhuma experiência comunitária. (Ea5, Experiência que dá sentido à formação)*

Os voluntários valorizam a possibilidade de sair da sala de aula para aprender em um novo espaço: o território de Placilla, acompanhados dos vizinhos que ali habitam. Nesta subcategoria – *a Universidade que sai da sala de aula e se vincula com seu ambiente* – as respostas dos participantes são relacionadas a sua aprendizagem com (1) *Conhecimentos ao serviço de outros*, (2) *Aprender das organizações* e (3) *Vínculo com a comunidade e seu território*. Neste sentido, reconhecem a Universidade como um espaço fechado de geração de conhecimentos e apreciam a possibilidade de “abri-lo” para um benefício social e colocado ao serviço de outras pessoas.

*A academia está muito institucionalizada, então, tirar estes conhecimentos e depositá-los em um espaço onde de verdade sirva às pessoas, é extremamente gratificante.* (Ea8)

Relacionado a isto, os voluntários destacam a possibilidade de se formar não só graças a alguns professores, mas também *Aprender das organizações* com as quais trabalharam:

*É muito bonito se vincular com gente que quer tanto seu trabalho. Alguém valoriza esses espaços tão locais que de verdade estão se vinculando com vizinhos, com sua história local, não só a partir do que se pode entender como “história”, a Batalha de Placilla, por exemplo, mas sim desde a vida cotidiana em Placilla.* (Ea12)

Nesta mesma lógica, os participantes consideram positiva a geração de um *Vínculo com a comunidade e seu território*:

*Eu acho que sim [o Cuvic foi uma contribuição], sobretudo na Escola porque também dá uma imagem de que você não só vai para estudar Jornalismo, mas também vai para interagir com a comunidade.* (Ea7)

Finalmente, e sobre o tipo de participação que o Cuvic convoca, os estudantes expressam sua *Valorização do voluntariado* em três dimensões como: (1) *Espaço de gratificação pessoal*, (2) *Espaço de formação integral* e (3) *Projeto de mudança social*.

*Te abre também outras interfaces da carreira, onde você pode não somente trabalhar pelo dinheiro, mas também por uma satisfação pessoal.* (Ea7, Espaço de gratificação pessoal)

*[No Cuvic] tudo nasce a partir da gratuidade, a partir do querer fazer com o outro, ou querer estar com outros. Isso é muito importante para, depois, ser um profissional.* (Ea5, Espaço de formação integral)

*A experiência de algo voluntário para mim é muito revolucionária, se é que posso dizer assim, porque você não espera um valor monetário em troca, então, o seu trabalho tem que ser feito da mesma forma como que se estivessem te pagando.* (Ea5, Projeto de mudança social)

### 4.3. Modelo de Jornalismo

Para os estudantes, o Cuvic é um espaço que lhes permite resignificar sua noção de Jornalismo: observam que o *Jornalismo não é só meio de comunicação*, e

que trabalhar com organizações oferece uma experiência concreta para visualizar um futuro profissional em espaços diferentes aos meios de comunicação, âmbito que, em especial ao ingressar à carreira, resulta o lugar natural (ou *naturalizado*) e quase exclusivo dos afazeres jornalístico.

*Como estudante alguém não sabe bem para “onde vai o micro”, ou o que você gostaria de se dedicar mais que a mídia, então [o Cuvic] sai um pouco desta lógica do Jornalismo que se institucionalizou como imprensa, e gera outras vertentes, outros campos onde fazer Jornalismo, um Jornalismo diferente, que não só seja o Jornalismo mediático. O fato de trabalhar com organizações, com pessoas com um rosto, é uma mudança tremenda para as perspectivas que a escola tem sobre o Jornalismo. (Ea5)*

O rol do Jornalismo, também, em voz dos participantes, pode ser revisitado, oferecendo a possibilidade de compreender a profissão desde uma *Prática não hegemônica do Jornalismo*, materializada em três dimensões: (1) a *comunicação com as pessoas*, através da geração de vínculos e trabalho conjunto e não só a canalização de informação; (2) a possibilidade de *resignificar o importante*, ao questionar o que se entende por “difusão da notícia” ou de “relevância pública”, por exemplo; e (3) o rol do jornalista como *dinamizador da estrutura social*, ou seja, como um profissional ativo e comprometido com a mudança social.

*Eu não entendo o Jornalismo se não é a partir da gente, se é que não significa comunicar. Esse é o Jornalismo que eu gosto, porque tem outros tipos de Jornalismo também válidos. (Ea5, Comunicação com as pessoas)*

*Não estamos só para visibilizar coisas, mas estamos aí para aprender das organizações e para vincularmos com um território. Eu acho que isso é fundamental, porque poderíamos estar fazendo um projeto sobre Santiago, sobre coisas que, institucionalmente, são “mais importantes”, e sinto que estamos revalorizando algo que não é considerado importante. Isto abre um espaço tremendo de como vamos reinventando o Jornalismo, que saiu um pouco do institucional, do tradicional. (Ea5, Resignificar o importante)*

*Se antes eu via como parte de minhas ideias, de minha mente, um novo rol do jornalista, depois de fazer este voluntariado vejo que é algo real, e que as organizações precisam deste tipo de ajuda, mas não no sentido desta parábola que dizia que uma pessoa te pede ajuda, te pede algo de comer, até que alguém lhe ensine a pescar. Nesse sentido é a ajuda que dá o Cuvic. (Eo9, Dinamizador da estrutura social)*

Finalmente, se desprende uma valoração de *Espaços profissionais não hegemônicos*, caracterizados como (1) *Jornalismo em vínculo com o território*; (2) *Jornalismo em escala local*, todos os atributos que são relacionados com um exercício profissional não massivo ou da institucionalidade, mas que está situado em escala humana, cidadã e territorial.

*A proposta dos projetos [do Cuvic] indicam reconstruir a estrutura social através da memória. Isso me chamou muito a atenção, porque o jornalista já não é só quem informa, mas também quem ajuda a comunicação, nos territórios, ser de melhor maneira. Então, que as mesmas pessoas reconheçam o território onde moram e que é o que para eles simboliza viver aí ou o estar em contato com seus vizinhos, para mim é importante. (Ea10, Jornalismo em vínculo com o território)*

*Acho que o Jornalismo ainda está muito centralizado, acho que é necessário realiza-lo de maneira mais local e conhecer as realidades onde o jornalista está imerso. Acho que sendo jornalista, a pessoa tem que conhecer o lugar onde foi desenvolvido, não somente o lado central desta carreira, pois obviamente a pessoa se centraliza na agenda nacional, mas deixamos de lado o local, o qual, às vezes, pode nos levar mais da riqueza que os grandes meios de comunicação. (Eo2, Jornalismo a escala local)*

## 5. CONCLUSÕES

Sabemos que é difícil pensar nosso campo a partir de uma perspectiva no *meio de comunicação central*, ou negar a relevância com que nos últimos anos ficou posicionado o desenvolvimento profissional vinculado às organizações. Com a mesma convicção, acreditamos também que as ênfases são importantes para observar e desnaturalizar tendências que são predominantes, e setores (quase) invisíveis.

Então, e diante da evidência de um olhar sobre o Jornalismo centralizado na institucionalidade e não na cidadania, é possível promover no ensino universitário uma forma diferente de compreender e exercer a profissão? Acreditamos que sim, e em diversos espaços: trabalho na sala de aula, práticas acadêmicas e profissionais concretas, pesquisa, ou vínculo com a mídia.

Neste contexto, e reconhecendo que se trata de uma instância delimitada e particular, valorizamos o Cuvic não só pelo vínculo *disciplinar* entre estudantes e organizações, mas também pelo voluntariado como modo de participação, chave em uma proposta formativa centralizada na construção da estrutura social e trabalho colaborativo.

Autores como Batlle<sup>12</sup>, Martínez-Odría<sup>13</sup> e Rodríguez Gallego<sup>14</sup> propuseram que o trabalho voluntário e a cultura comunitária impactam positivamente não só a aprendizagem dos estudantes, não só em seu desempenho acadêmico, mas sim na formação de habilidades sociais, cívicas e de compromisso social, necessárias para a convivência democrática. Assim, as ações formativas extra-curriculares de este tipo podem proporcionar um ambiente enriquecedor para a aprendizagem e para a comunidade educativa em sua totalidade.

De fato, os sentidos e os efeitos positivos do voluntariado não se colocam “somente” em nível individual [...], mas também em nível social, em termos de socialização, conhecimento de distintas modalidades de percepção e interação com o mundo social, desenvolvimento do sentido cívico, de responsabilidade social e do sentido de pertencer a uma comunidade (sentido de comunidade)<sup>15</sup>.

Assim, o trabalho voluntário pode ser entendido como o complemento ao currículo educativo em temáticas como comunicação organizacional, projetos digitais, formulação de projetos, entre outros, mas sobretudo, um espaço para novas aprendizagens em dimensões sociais, culturais e profissionais. Sobre este último ponto, é importante destacar que o Cuvic apresenta aos estudantes uma proposta de comunicação e um exercício do Jornalismo situado e que procure

12. BATLLE, Roser. Aprendizagem-serviço e entidades sociais: ação comunitária. **Aula de Inovação Educativa**, Barcelona, n. 192, p. 66-68, 2010.

13. MARTÍNEZ-ODRÍA, Arantzazu. Centro educativo e formação para o voluntariado. Coordenação possível. **Estudos sobre Educação**, Navarra, v. 3, p. 121-131, 2002. Disponível em: <https://www.unav.edu/publicaciones/revistas/index.php/estudios-sobre-educacion/article/view/25653>. Acesso em: 13 jul. 2018.

14. RODRÍGUEZ GALLEGU, Margarita. A aprendizagem-serviço como estratégia metodológica na universidade. **Revista Complutense de Educação**, Madri, v. 25 n. 1, p. 95-113, 2014. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/view/41157>. Acesso em: 13 maio 2018.

15. MARTA, Elena; MARZANA, Daniela. El voluntariado: contexto de aprendizaje de ciudadanía y derechos. **Revista Digital Universitaria**, Ciudad de México, v. 11, n. 7, p. 3-11, 2010, p. 5. Disponível em: <http://www.revista.unam.mx/vol.11/num7/art66/art66.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2018.

o empoderamento dos atores locais das organizações da sociedade civil, o que constitui um aporte inovador sobre a mesma concepção do Jornalismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATLLE, Roser. Aprendizaje-servicio y entidades sociales: acción comunitaria. **Aula de Innovación Educativa**, Barcelona, n. 192, p. 66-68, 2010.

CYTRYNBUM, Alicia. **Periodismo social**: una nueva disciplina. Buenos Aires: La Crujía, 2009.

FLECHA, José Ramón; PADRÓS, María; PUIGDELLÍVOL, Ignasi. Comunidades de aprendizaje: transformar la organización escolar al servicio de la comunidad. **Organización y Gestión Educativa**: revista del Fórum Europeo de Administradores de la Educación, Bilbao, v. 11, n. 5, p. 4-8, 2003.

GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. **The discovery of Grounded Theory**: strategies for qualitative research. Estados Unidos: AldineTransaction, 2006.

JEREZ, Ariel; REVILLA BLANCO, Marisa. El tercer sector: una revisión introductoria a un concepto polémico. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 4, n. 2, p. 3-22, 1998. Disponível em: [http://eprints.ucm.es/39795/1/EL%20TERCER%20SECTOR\\_%20una%20revision%20introductoria%20a%20un%20concepto.pdf](http://eprints.ucm.es/39795/1/EL%20TERCER%20SECTOR_%20una%20revision%20introductoria%20a%20un%20concepto.pdf). Acesso em: 3 mar. 2018.

MARTA, Elenay MARZANA, Daniela. El voluntariado: contexto de aprendizaje de ciudadanía y derechos. **Revista Digital Universitaria**, Ciudad de México, v. 11, n. 7, p. 3-11, 2010. Disponível em: <http://www.revista.unam.mx/vol.11/num7/art66/art66.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2018.

MARTÍNEZ-ODRÍA, Arantzazu. Centro educativo y formación para el voluntariado: coordinación posible. **Estudios sobre Educación**, Navarra, v. 3, p. 121-131, 2002. Disponível em: <https://www.unav.edu/publicaciones/revistas/index.php/estudios-sobre-educacion/article/view/25653>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MELLADO, Claudia; SCHERMAN, Andrés. **Estudiantes de Periodismo en Chile**: percepción sobre la profesión, su futuro laboral y el desempeño de los medios. Valparaíso: Pontificia Universidad Católica de Valparaíso; Santiago: Universidad Diego Portales, 2015. Disponível em: [http://periodismouv.cl/wp-content/uploads/2015/08/Informe-FINAL\\_Estudiantes-de-Periodismo-en-Chile.pdf](http://periodismouv.cl/wp-content/uploads/2015/08/Informe-FINAL_Estudiantes-de-Periodismo-en-Chile.pdf). Acesso em: 15 mar. 2017.

MESO, Koldobika. Periodismo ciudadano: voces paralelas a la profesión periodística. **Chasqui**, Quito, n. 90, p. 4-13, 2005. Disponível em: <http://www.revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/234/242>. Acesso em: 15 mar. 2017.

MIRALLES, Ana María. El periodismo como ciencia social. **Comunicación**, Medellín, n. 27, p. 53-62, 2016. Disponível em: <https://revistas.upb.edu.co/index.php/comunicacion/article/view/6250>. Acesso em: 13 maio 2018.

RODRÍGUEZ GALLEGO, Margarita. El aprendizaje-servicio como estrategia metodológica en la universidad. **Revista Complutense de Educación**, Madrid, v. 25 n. 1, p. 95-113, 2014. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/view/41157>. Acesso em: 13 maio 2018.

SANTOS-SAINZ, María. Los imaginarios de los futuros periodistas en Francia. **Revista Latina de Comunicación**, Tenerife, n. 68, p. 145-166, 2013. Disponível em: [http://www.revistalatinacs.org/068/paper/972\\_Bordeaux/06\\_Santos.html](http://www.revistalatinacs.org/068/paper/972_Bordeaux/06_Santos.html). Acesso em: 13 mar. 2017.

SHOEMAKER, Pamela; REESE, Stephen. **Mediating the message in the 21st century: A media sociology perspective**. New York: Routledge, 2013.

VASSALLO DE LOPES, María Inmacolata. Reflexiones sobre el estatuto disciplinario del campo de la comunicación. *In*: VASSALLO DE LOPES, María Inmacolata; FUENTES NAVARRO, Raúl (ed.), **Comunicación: campo y objeto de estudio: perspectivas reflexivas Latinoamericanas**. Tlaquepaque: Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente, 2010. p. 43-58.